

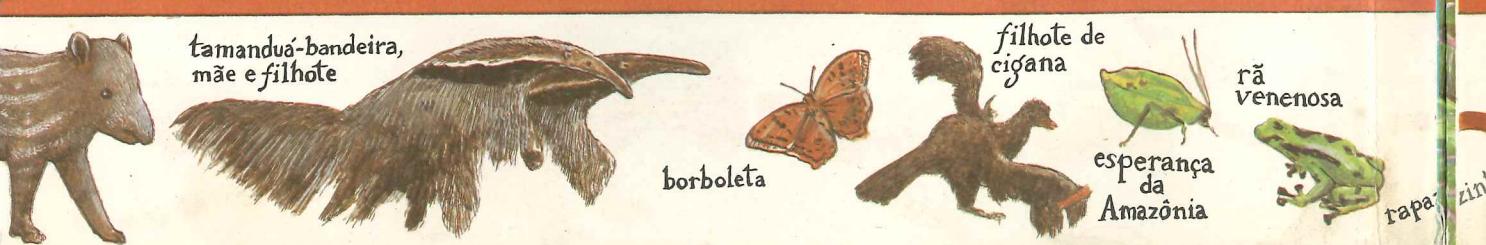
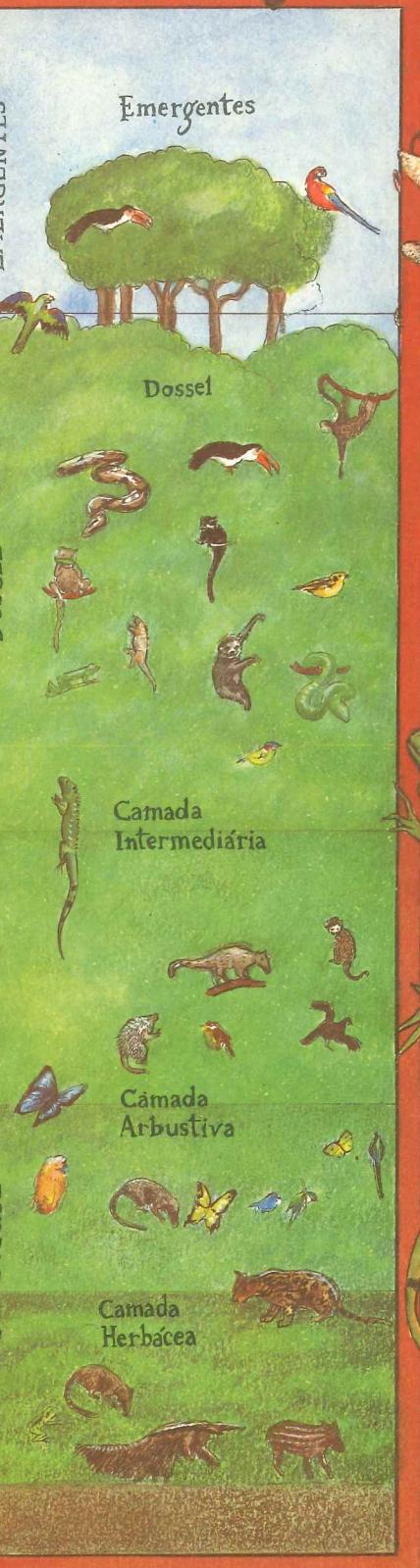
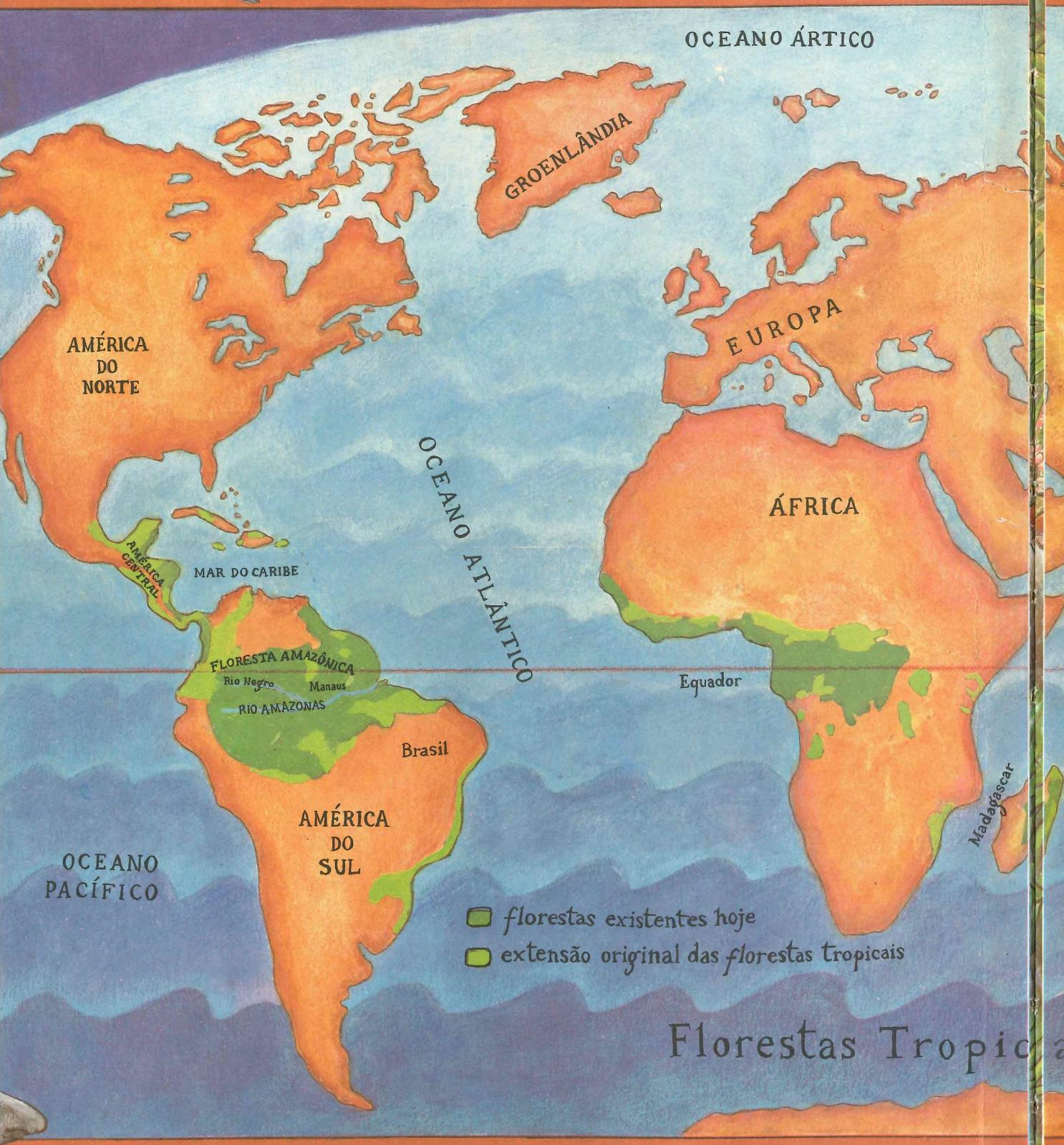


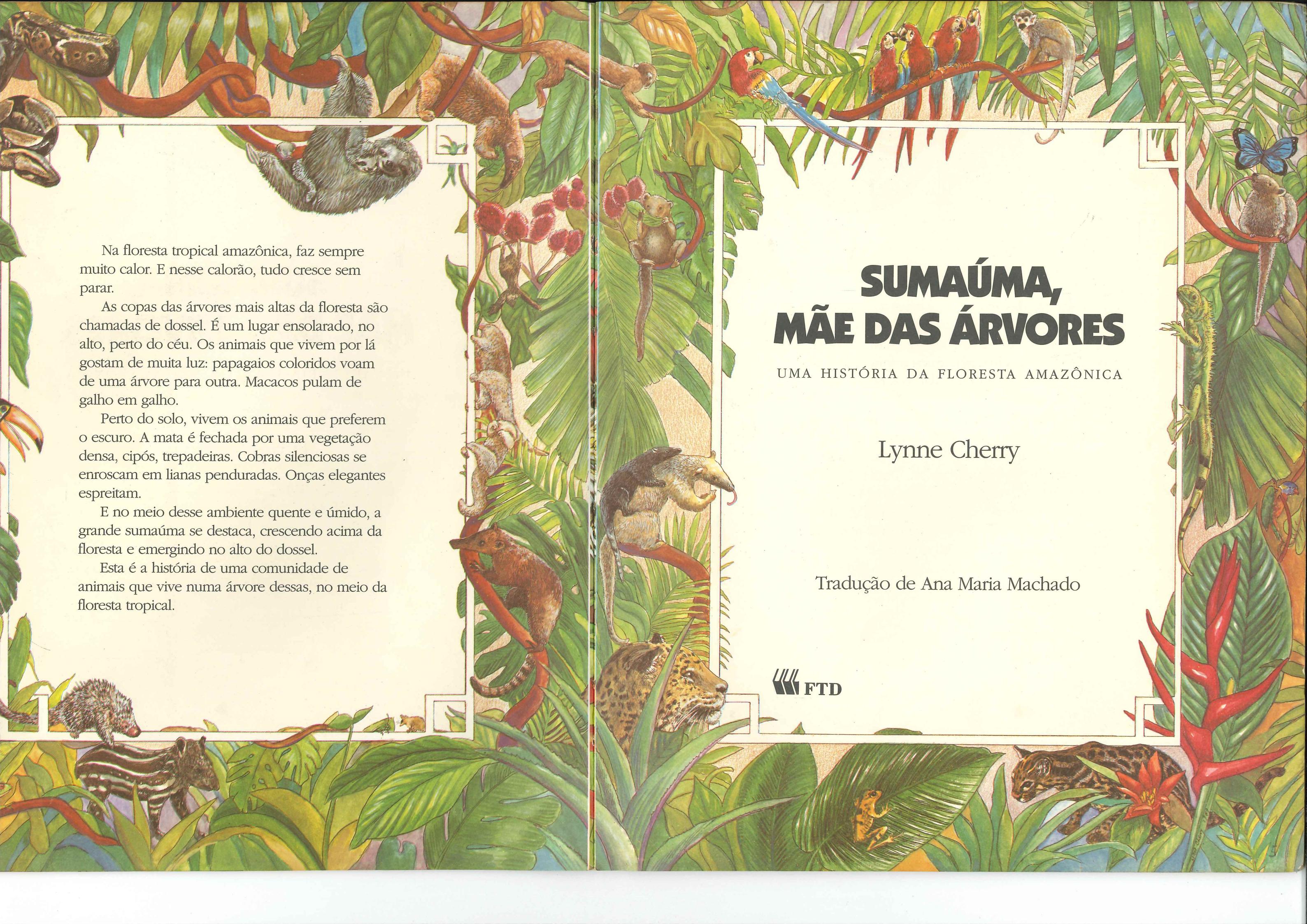
# SUMAÚMA, MÃE DAS ÁRVORES

UMA HISTÓRIA DA FLORESTA AMAZÔNICA

INT  
028.5  
50  
C5218  
2º ed.

020449





Na floresta tropical amazônica, faz sempre muito calor. E nesse calorão, tudo cresce sem parar.

As copas das árvores mais altas da floresta são chamadas de dossel. É um lugar ensolarado, no alto, perto do céu. Os animais que vivem por lá gostam de muita luz: papagaios coloridos voam de uma árvore para outra. Macacos pulam de galho em galho.

Perto do solo, vivem os animais que preferem o escuro. A mata é fechada por uma vegetação densa, cipós, trepadeiras. Cobras silenciosas se enroscam em lianas penduradas. Onças elegantes espreitam.

E no meio desse ambiente quente e úmido, a grande sumaúma se destaca, crescendo acima da floresta e emergindo no alto do dossel.

Esta é a história de uma comunidade de animais que vive numa árvore dessas, no meio da floresta tropical.

# SUMAÚMA, MÃE DAS ÁRVORES

UMA HISTÓRIA DA FLORESTA AMAZÔNICA

Lynne Cherry

Tradução de Ana Maria Machado



Irigos Irv e Bernice Kirk pela assistência editorial. Ao Fundo Mundial pela Vida  
ington, DC, e, principalmente, a Rob Bierregaard por dividir comigo seu  
de referência e seus conhecimentos especializados. A Victor Bullen, e  
or propiciarem minha viagem ao acampamento do Fundo na floresta amazônica,  
rasileiro que posou como lenhador. A Brian Boom, curador assistente do Jardim  
arque, por toda sua ajuda, sobretudo em Manaus. A Stephen Nash e Judy Stone,  
brook. A Russ Mittermeyer, Mark Plotkin e Gary Hartshorn, do Fundo Mundial  
e a Tom Lovejoy da Smithsonian Institution.  
nuto especial a Eric Fersht por sua ajuda em cada etapa e, como sempre, ao  
t e Helen Cherry.

Cherry, 1990  
ement with Brace Jovanovich, Inc.  
© Ana Maria Machado, 1992

edição para o Brasil reservados à Editora FTD S.A.  
osa 156 (Bela Vista) São Paulo  
one 283 5011

*Este livro é dedicado à memória de  
Chico Mendes,  
que deu a vida para preservar  
uma parte da floresta amazônica.*

para as espécies animais  
toluci

onais de Catalogação na Publicação (CIP)  
ra Brasileira do Livro, SP, Brasil)

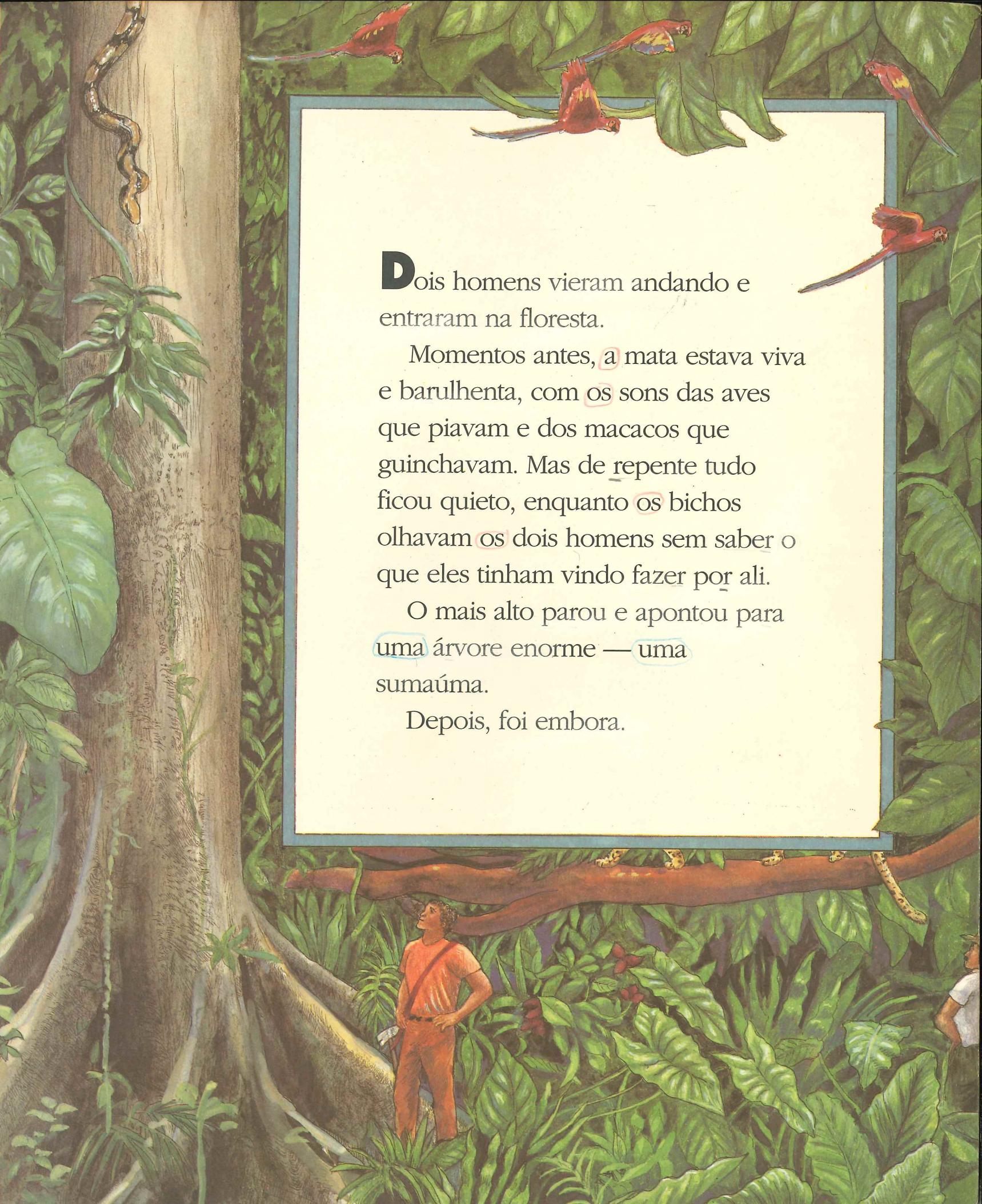
onne.  
ma, mãe das árvores : uma história da floresta  
a / Lynne Cherry ; tradução de Ana Maria  
— 2. ed. — São Paulo : FTD, 1993.

5-322-0695-6

estas - Amazônia - Literatura infanto-juvenil  
ra infanto-juvenil I. Título. II. Título: Uma histó-  
esta amazônica.

CDD-028.5

íces para catálogo sistemático:  
azônica : Literatura infanto-juvenil 028.5  
infanto-juvenil 028.5



**D**ois homens vieram andando e  
entraram na floresta.

Momentos antes, a mata estava viva  
e barulhenta, com os sons das aves  
que piavam e dos macacos que  
guinchavam. Mas de repente tudo  
ficou quieto, enquanto os bichos  
olhavam os dois homens sem saber o  
que eles tinham vindo fazer por ali.

O mais alto parou e apontou para  
uma árvore enorme — uma  
sumauáma.

Depois, foi embora.



O homem mais baixo segurou firme no cabo do machado que estava carregando e começou a bater com a lâmina no tronco da árvore.

Pá! Pá! Pá!

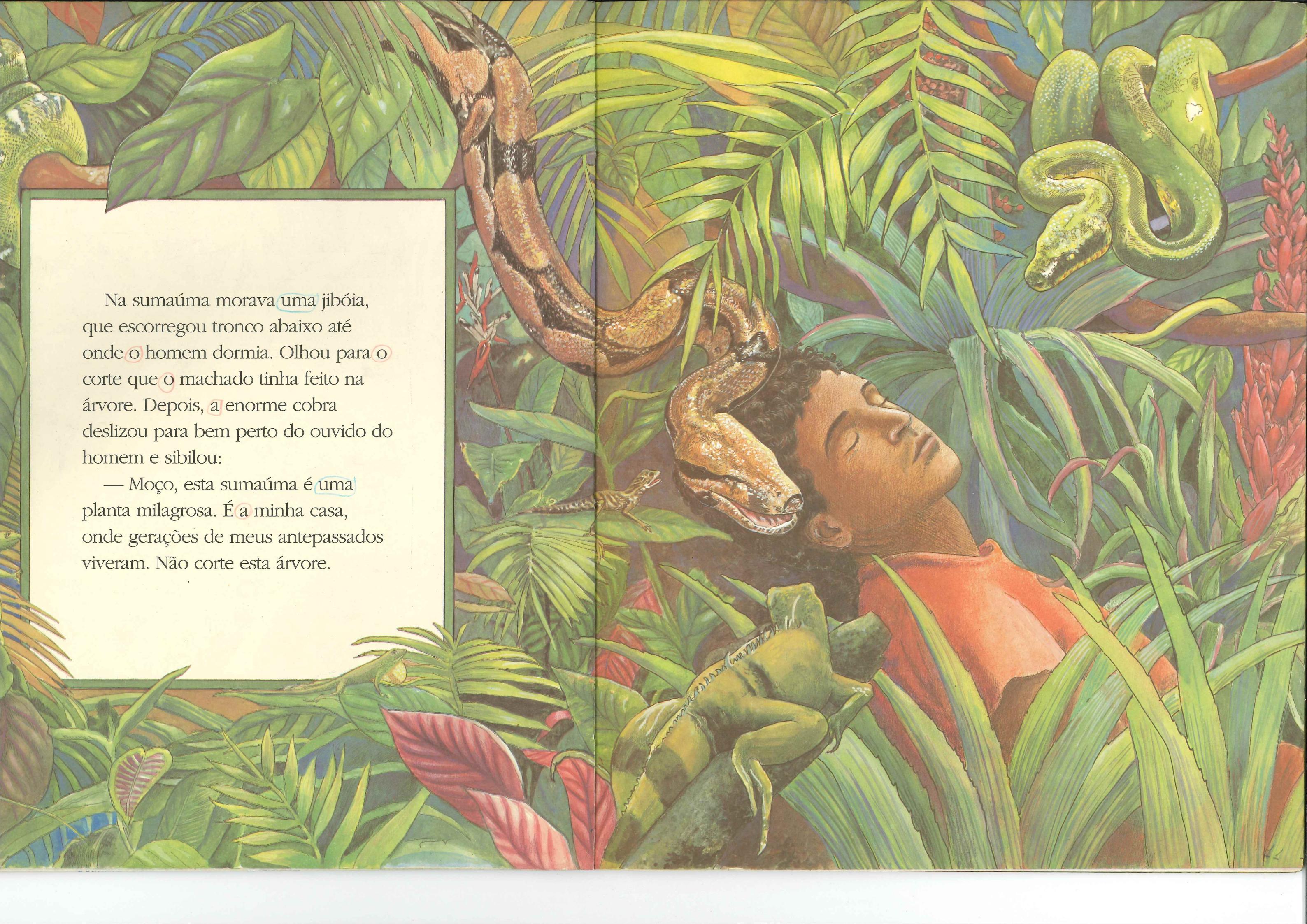
O barulho dos golpes ecoava pela floresta, mas a madeira era dura demais.

Vapt! Vapt! Vapt!

O homem secou o suor que escorria pelo rosto e pelo pescoço.

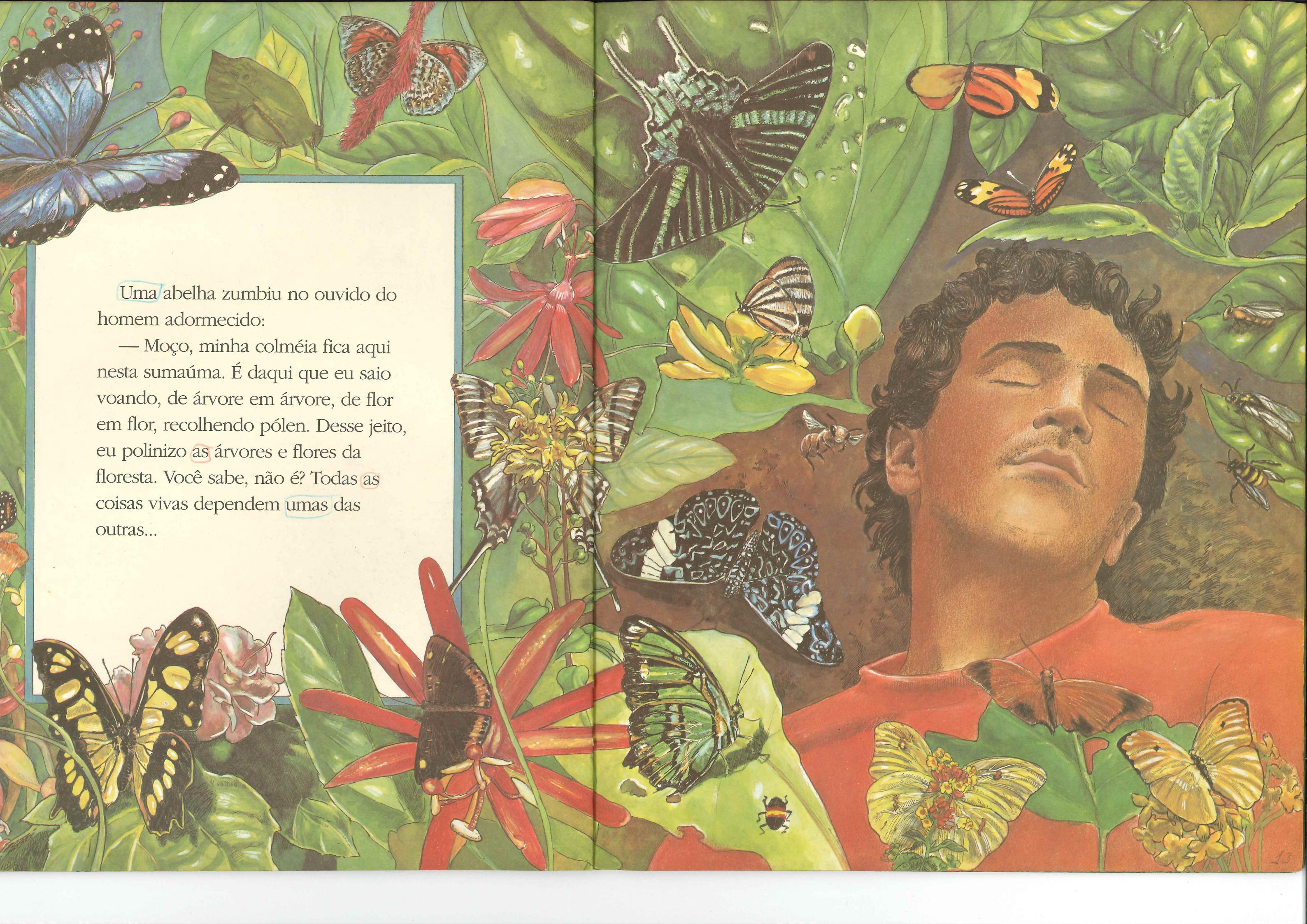
Pá! Vapt! Pá! Vapt! Pá!

Em pouco tempo, o homem estava exausto. Sentou para descansar, junto às raízes imensas da sumaúma. Num instante, o calor e o zumbido da floresta foram dando sono nele, como uma canção de ninhar. E o homem adormeceu.



Na sumaúma morava uma jibóia,  
que escorregou tronco abixo até  
onde o homem dormia. Olhou para o  
corte que o machado tinha feito na  
árvore. Depois, a enorme cobra  
deslizou para bem perto do ouvido do  
homem e sibilou:

— Moço, esta sumaúma é uma  
planta milagrosa. É a minha casa,  
onde gerações de meus antepassados  
viveram. Não corte esta árvore.



Uma abelha zumbiu no ouvido do homem adormecido:

— Moço, minha colméia fica aqui nesta sumaúma. É daqui que eu saio voando, de árvore em árvore, de flor em flor, recolhendo pólen. Desse jeito, eu polinizo as árvores e flores da floresta. Você sabe, não é? Todas as coisas vivas dependem umas das outras...



Um bando de macacos desceu aos pulos, vindo lá do alto da copa da sumaúma. E ficaram numa algazarra, conversando com o homem adormecido:

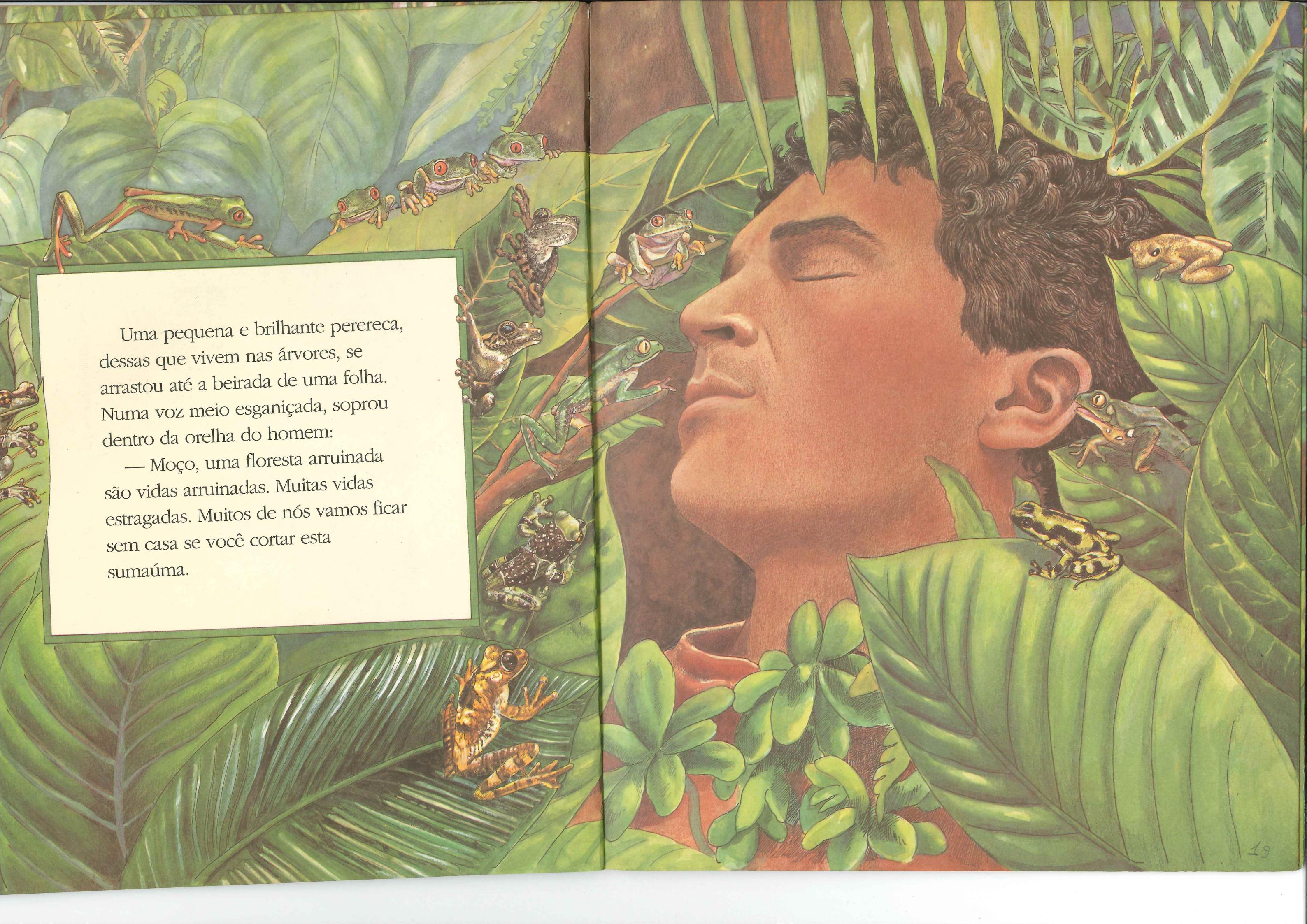
— Moço, nós sabemos como é que os homens são... Primeiro cortam uma árvore, depois vêm buscar mais uma e mais outra... Desse jeito, as raízes dessas árvores enormes acabam secando e morrendo. Aí não sobra nada para segurar a terra em seu lugar. Quando vier a época das chuvas, as águas vão carregar o solo embora. A floresta vai acabar virando um deserto.





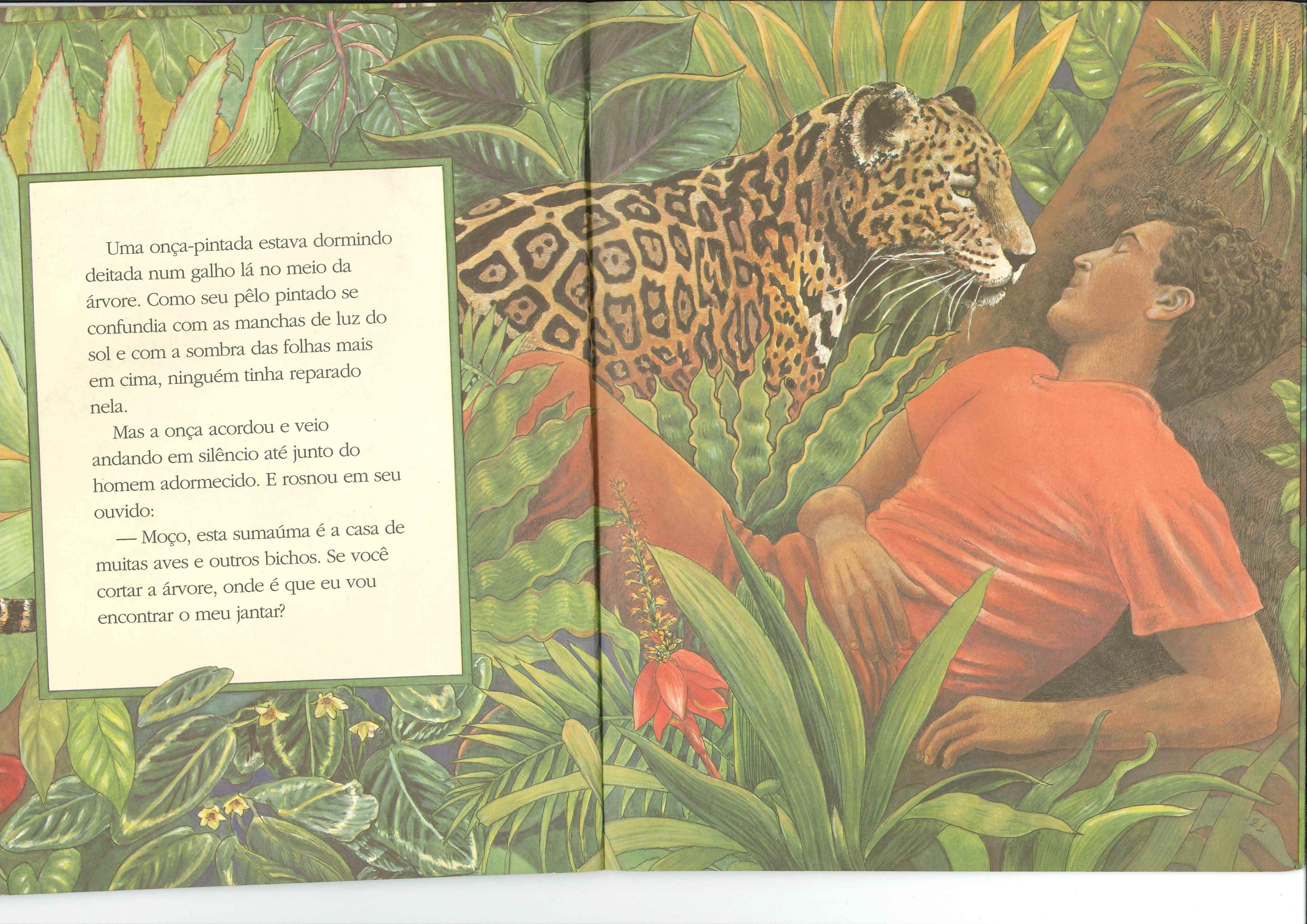
Um tucano, uma arara-vermelha e  
um galo-da-serra vieram voando lá do  
alto da copa. E o tucano falou:

— Moço, não corte esta árvore. Nós  
já sobrevoamos a floresta e vimos o  
que acontece quando vocês começam  
a derrubar árvores. Vem uma porção  
de gente e se estabelece na terra.  
Tocam fogo para limpar o mato e  
num instante a floresta desaparece.  
Onde havia vida e beleza só fica um  
monte de ruínas fumegando.



Uma pequena e brilhante perereca,  
dessas que vivem nas árvores, se  
arrastou até a beirada de uma folha.  
Numa voz meio esganiçada, soprou  
dentro da orelha do homem:

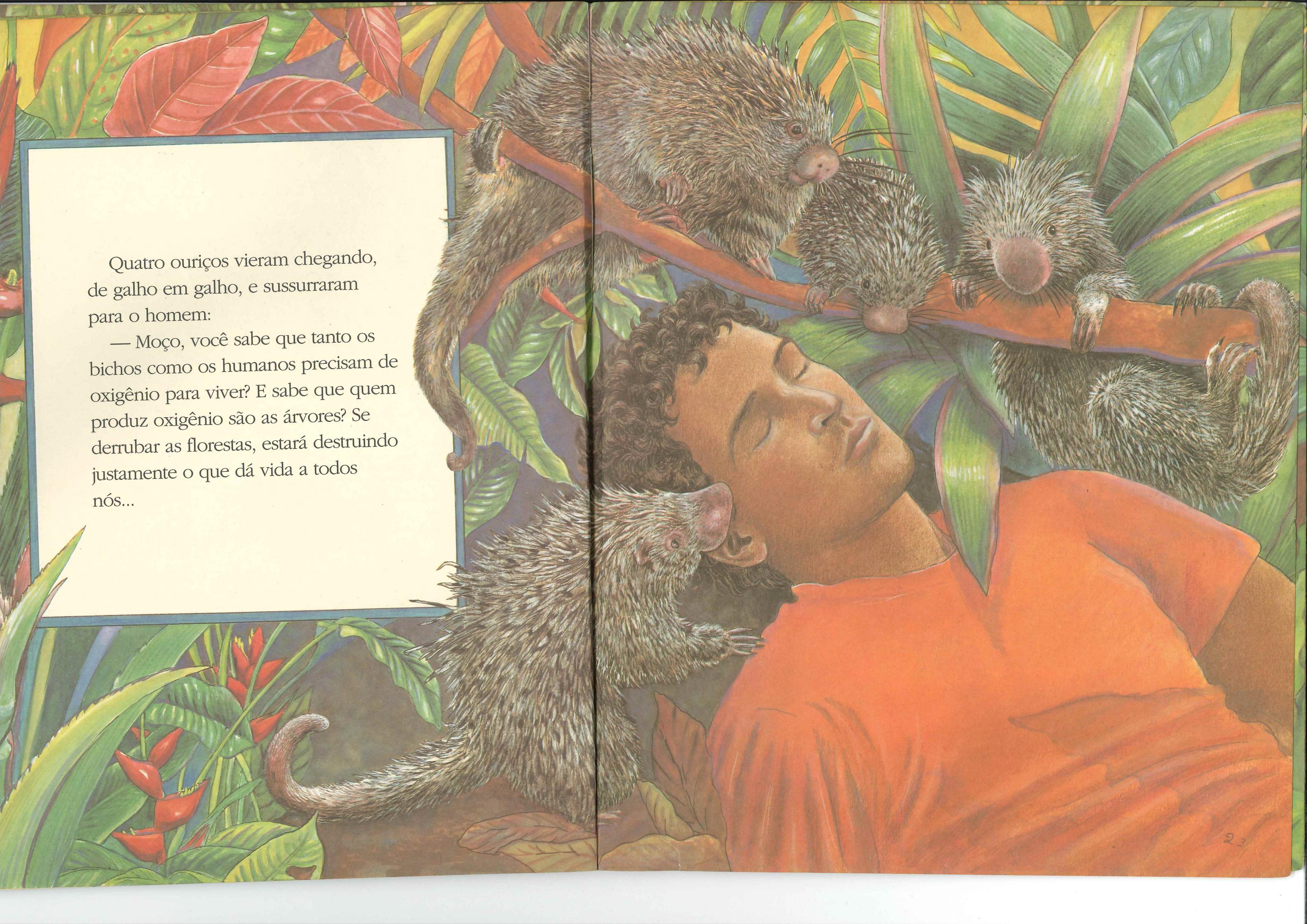
— Moço, uma floresta arruinada  
são vidas arruinadas. Muitas vidas  
estragadas. Muitos de nós vamos ficar  
sem casa se você cortar esta  
sumáuma.



Uma onça-pintada estava dormindo deitada num galho lá no meio da árvore. Como seu pelo pintado se confundia com as manchas de luz do sol e com a sombra das folhas mais em cima, ninguém tinha reparado nela.

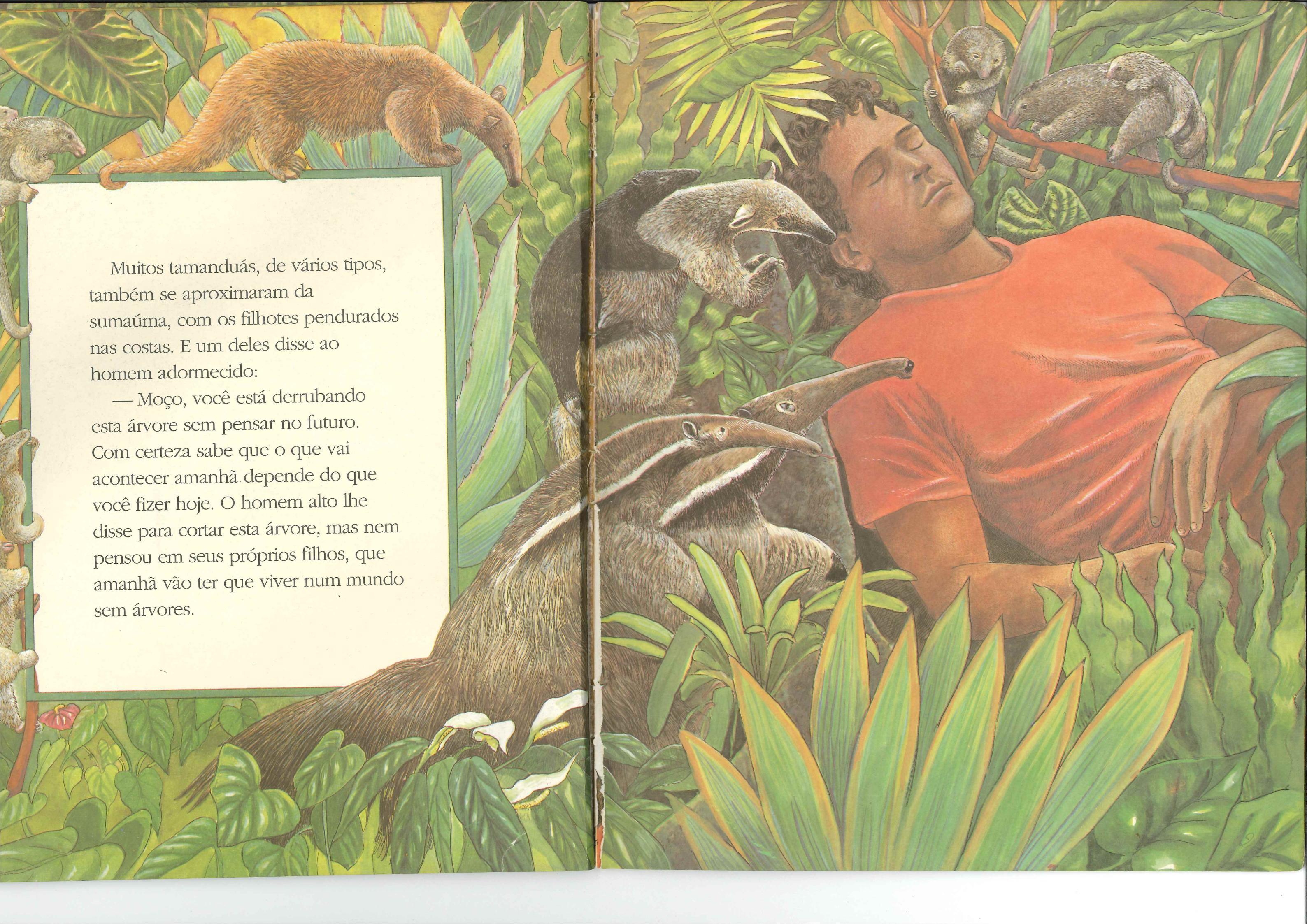
Mas a onça acordou e veio andando em silêncio até junto do homem adormecido. E rosnou em seu ouvido:

— Moço, esta sumaúma é a casa de muitas aves e outros bichos. Se você cortar a árvore, onde é que eu vou encontrar o meu jantar?



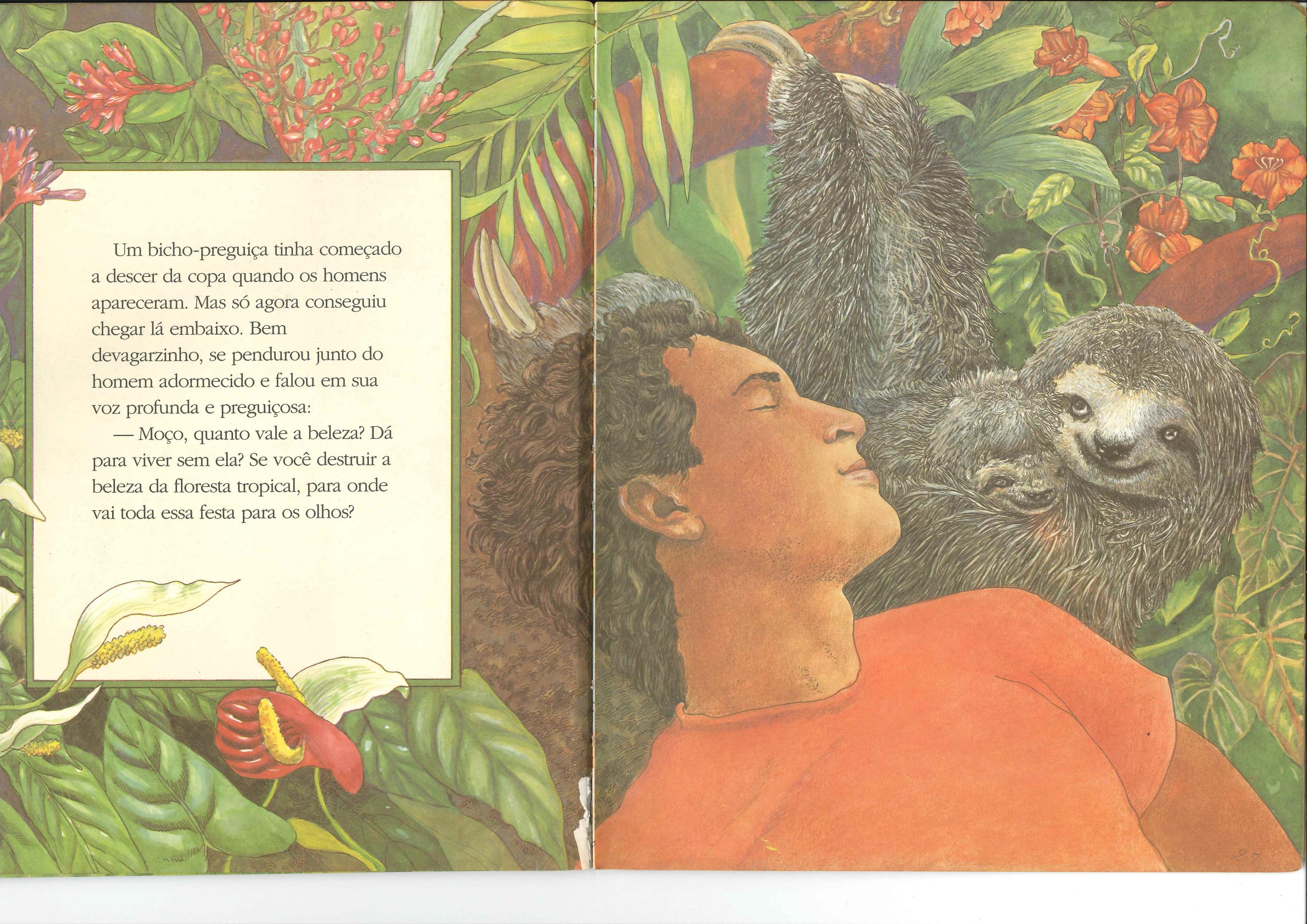
Quatro ouriços vieram chegando,  
de galho em galho, e sussurraram  
para o homem:

— Moço, você sabe que tanto os bichos como os humanos precisam de oxigênio para viver? E sabe que quem produz oxigênio são as árvores? Se derrubar as florestas, estará destruindo justamente o que dá vida a todos nós...



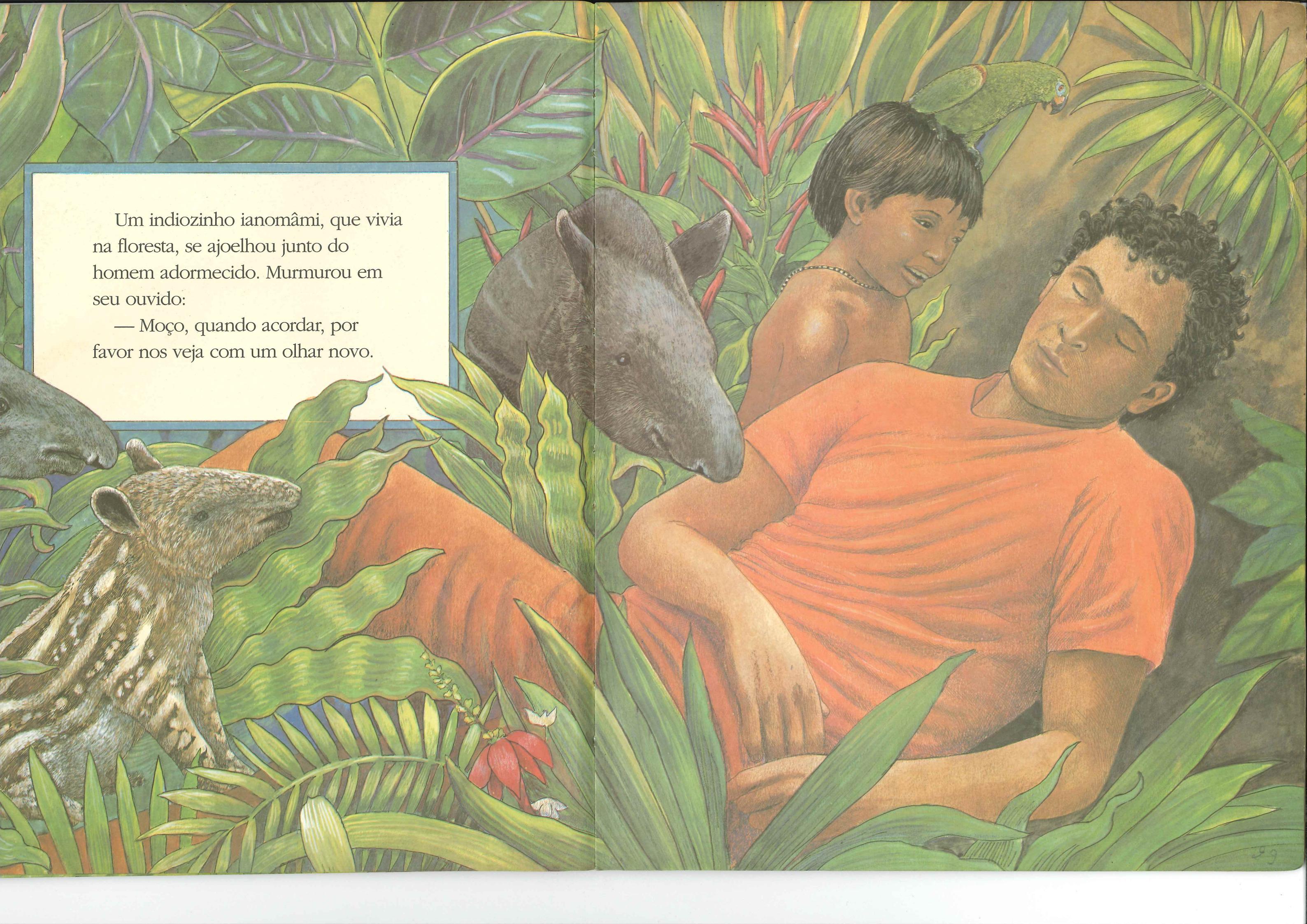
Muitos tamanduás, de vários tipos,  
também se aproximaram da  
sumaúma, com os filhotes pendurados  
nas costas. E um deles disse ao  
homem adormecido:

— Moço, você está derrubando  
esta árvore sem pensar no futuro.  
Com certeza sabe que o que vai  
acontecer amanhã depende do que  
você fizer hoje. O homem alto lhe  
disse para cortar esta árvore, mas nem  
pensou em seus próprios filhos, que  
amanhã vão ter que viver num mundo  
sem árvores.



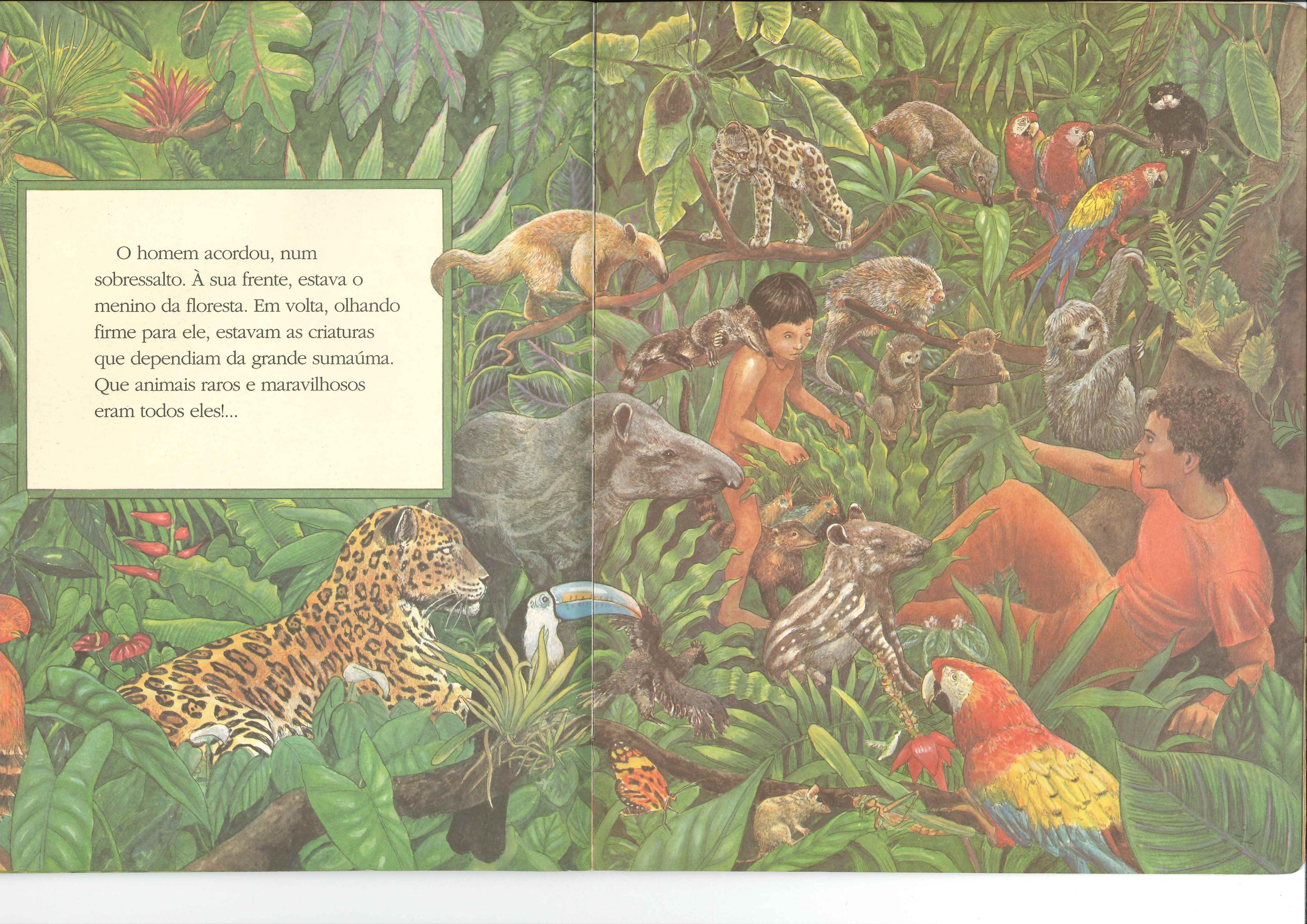
Um bicho-preguiça tinha começado a descer da copa quando os homens apareceram. Mas só agora conseguiu chegar lá embaixo. Bem devagarzinho, se pendurou junto do homem adormecido e falou em sua voz profunda e preguiçosa:

— Moço, quanto vale a beleza? Dá para viver sem ela? Se você destruir a beleza da floresta tropical, para onde vai toda essa festa para os olhos?



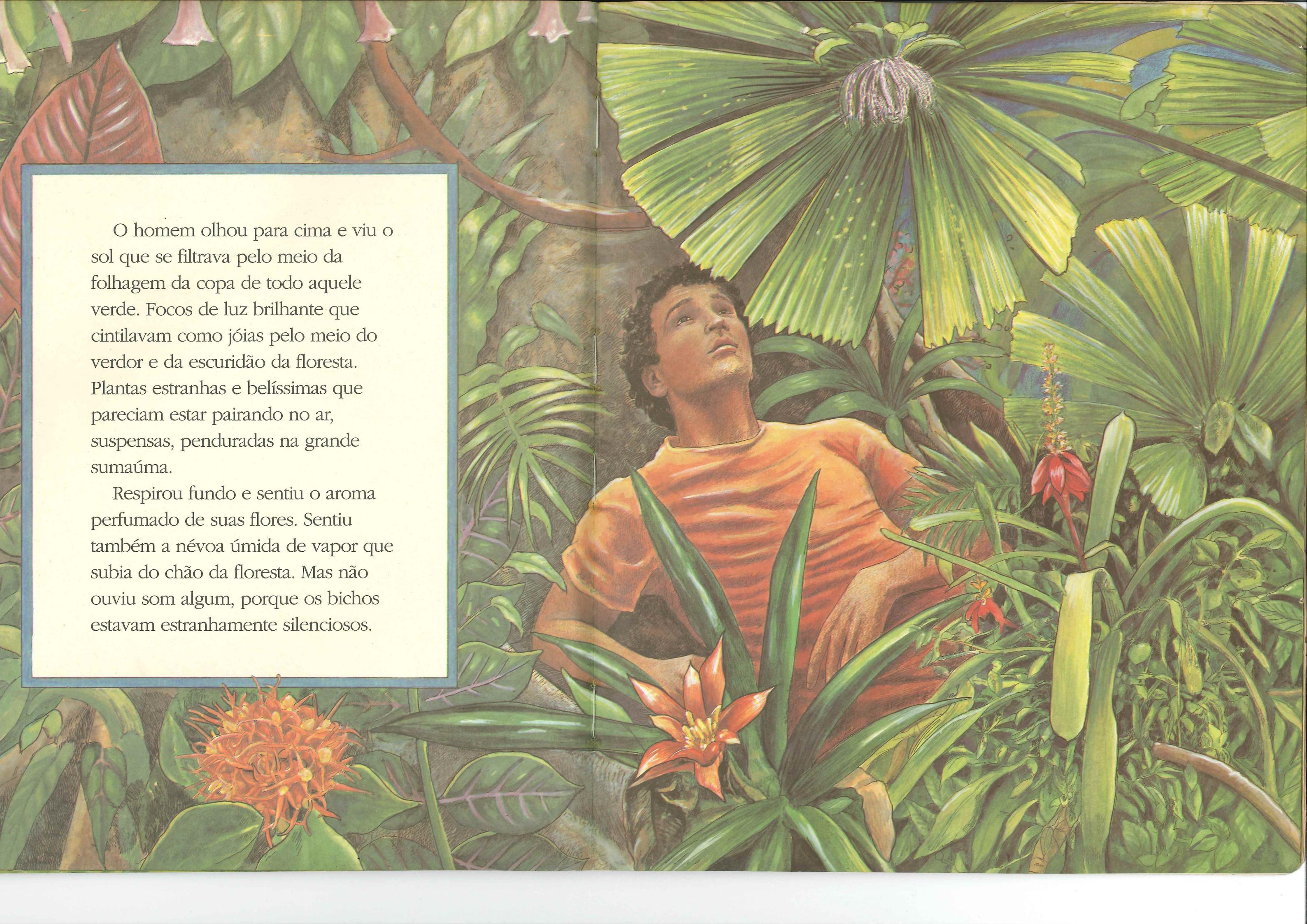
Um indiozinho ianomâmi, que vivia na floresta, se ajoelhou junto do homem adormecido. Murmурou em seu ouvido:

— Moço, quando acordar, por favor nos veja com um olhar novo.



O homem acordou, num sobressalto. À sua frente, estava o menino da floresta. Em volta, olhando firme para ele, estavam as criaturas que dependiam da grande sumaúma. Que animais raros e maravilhosos eram todos eles!...





O homem olhou para cima e viu o sol que se filtrava pelo meio da folhagem da copa de todo aquele verde. Focos de luz brilhante que cintilavam como jóias pelo meio do verdor e da escuridão da floresta. Plantas estranhas e belíssimas que pareciam estar pairando no ar, suspensas, penduradas na grande sumaúma.

Respirou fundo e sentiu o aroma perfumado de suas flores. Sentiu também a névoa úmida de vapor que subia do chão da floresta. Mas não ouviu som algum, porque os bichos estavam estranhamente silenciosos.

O homem ficou em pé e pegou o machado. Girou o braço para trás como se fosse golpear a árvore. Mas parou de repente. Virou-se e olhou para os bichos e o menino.

Hesitou um instante.  
E então, jogou o machado no chão  
e foi embora da floresta.

### Quem é Lynne Cherry

Lynne Cherry viajou até a floresta amazônica, no Brasil, para fazer pesquisas para as ilustrações de *Sumaúma, mãe das árvores*. Sentada junto a um igarapé, viu um bando de macacos se balançando pelo meio das árvores em cima da sua cabeça, uma paca passar correndo junto a seus pés e um beija-flor pairando a pouco mais de um palmo de onde estava.

Escreveu e ilustrou este livro para dar aos leitores um gostinho de toda a beleza assombrosa da floresta tropical e das criaturas maravilhosas que nela vivem. E também para lembrar que essas florestas estão sendo destruídas a uma velocidade assustadora.

Lynne Cherry escreveu e ilustrou muitos livros para crianças, entre eles *When I'm sleepy, Who's sick today?* e *We're in charge of the world*. Entre os prêmios que ganhou, estão o Prêmio Nacional do Livro Infantil da Academia de Ciências de Nova Iorque, o Prêmio da Associação Nacional de Professores de Ciências e o Prêmio do Instituto de Tecnologia de Nova Jersey para ilustração de Livro Infantil.



No verde denso da floresta amazônica, um homem está derrubando uma árvore enorme. Uma sumaúma, a planta que os índios chamam de mãe das árvores. Os animais que vivem pelo meio das folhas e dos galhos o contemplam em silêncio. Mas, exausto e com calor, o homem se detém um pouco, para descansar ao pé da árvore, e acaba dormindo. Então as criaturas da floresta vão surgindo, uma a uma, e sussurram em seu ouvido. Pedem que não destrua sua casa e contam como cada árvore da floresta é importante. Um tamanduá lembra: "O que vai acontecer amanhã depende do que você fizer hoje". Finalmente, um menino ianomâmi implora: "Por favor, quando acordar, olhe para nós com novos olhos".

O homem acorda num sobressalto e olha em volta. Vê macacos, ouriços-cacheiros, perecas, abelhas, borboletas, tamanduás, aves de muitas cores, uma onça-pintada, uma preguiça. Todos se olham em silêncio, homem e bichos, e ele toma uma decisão.

Com suas ilustrações exuberantes da floresta tropical, Lynne Cherry criou um conto mágico com uma mensagem preservacionista, que fala a adultos e crianças.

